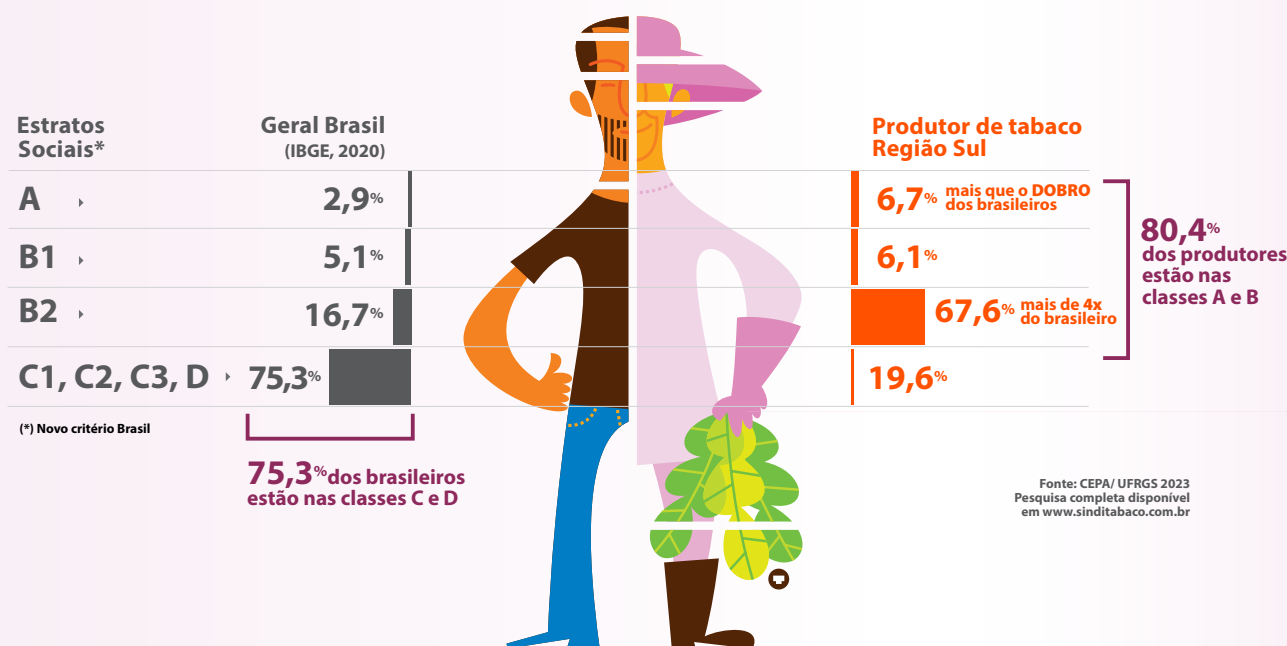


Produtor de tabaco ganha 140% a mais do que a média do trabalhador brasileiro



Estudo conduzido pela UFRGS revela que renda per capita dos produtores de tabaco é de R\$ 3.935,40, enquanto a média salarial no Brasil é de R\$ 1.625,00.

O bom nível socioeconômico dos produtores de tabaco foi reafirmado em uma nova pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e mostra que, enquanto 80% enquadra-se nas classes A e B, a média geral brasileira nesse estrato social não chega a 25%. São dados que ratificam o estudo realizado em 2016 e que já mostravam a superioridade da renda de quem produz tabaco.

O relatório da segunda edição do Perfil socioeconômico do produtor de tabaco da Região Sul do Brasil, apresentado em outubro pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Administração (CEPA) da UFRGS, evidencia que, consideradas todas as fontes de renda, os produtores de tabaco atingem a média total mensal de R\$ 11.755,30, ficando a renda per capita em R\$ 3.935,40, enquanto a renda per capita no Brasil é de R\$ 1.625,00 (IBGE, 2022).

Com esse rendimento, 6,7% dos produtores de tabaco enquadram-se no estrato A (mais do que o dobro dos 2,9% verificados no Brasil), 6,1% no estrato B1 (no Brasil, o índice é de 5,1%) e 67,2% no estrato B2 (mais de quatro vezes o que se verifica em termos nacionais, onde está 16,7% da população). O melhor padrão social é também verificado nos níveis mais baixos da escala, pois os estratos C1, C2, C3 e D abrangem quase 76% da população brasileira e junto aos produtores de tabaco a soma dá apenas 19,6%.

As boas condições de vida refletem a situação econômica dos produtores de tabaco. Por exemplo, quase 72% dos domicílios têm três ou mais dormitórios, todas as casas têm banheiro e 36,4% têm mais de um. Sobre a energia elétrica, 98,6% têm acesso via rede geral e 12,3% têm sistema de energia solar. Em relação aos bens de consumo, praticamente 100% têm televisão, todos têm pelo menos um telefone celular e 36% dispõem de computador. Mais de 80% dos produtores possuem trator e 100% têm automóvel ou caminhonete.

A PESQUISA - Realizada de 30 de junho a 20 de julho de 2023, em 37 municípios, tem base em entrevistas pessoais na residência de 1.145 produtores (erro amostral máximo de 2,9%). Com coordenação do Prof. Dr. Luiz Antonio Slongo, a pesquisa contou com o apoio do Prof. Dr. Rafael Laitano Lionello (ESPM/SP) e dos doutorandos Lucas Dorneles Brito e Nathalia Soares Brum de Mello (PPGA/UFRGS).

PALAVRA DO PRESIDENTE

Iro Schünke

Às vésperas de mais uma Conferência das Partes (COP10) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), seguimos atentos a questões que possam trazer prejuízos para o setor no Brasil. Deixamos apreensivos a falta de transparência e de representatividade para o contraponto sobre questões que refletem na vida de milhares de brasileiros.

A única certeza que temos é de que o governo federal é quem terá assento e poderá levar posicionamentos em torno da pauta prevista. Nesse sentido, o Brasil, por sua posição de liderança mundial na produção e exportação de tabaco, deveria ser protagonista em defender a cadeia produtiva. Nosso trabalho tem sido dar transparência sobre a realidade do setor e, na medida do possível, desembasar lentes prejudicadas pelo viés radical em torno do produto final e pelos discursos ideológicos.

Por exemplo, uma das pautas da agenda da COP10 fala sobre Direitos Humanos e afirma que o produtor vive em situação de vulnerabilidade. Mas não é essa a realidade mostrada na pesquisa recente realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, convidamos você à leitura deste material preparado especialmente para trazer um contraponto necessário.

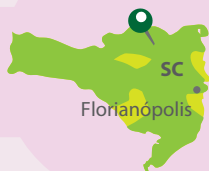
FALA, PRODUTOR!

Este espaço é dedicado aos produtores que fazem parte do SIPT (Sistema Integrado de Produção de Tabaco) em todas as regiões do Sul do país.

ANTÔNIO JAIR SILVA DA CRUZ Itaiópolis – SC



ITAIÓPOLIS



Para otimizar os recursos da pequena propriedade, o produtor catarinense Antônio Jair Silva da Cruz aproveita a adubação residual da lavoura de tabaco para cultivar milho e pastagem. Assim que colheu os 40 mil pés de tabaco da safra 2022/2023, ele usou os 2,5 hectares de lavoura para o plantio de 1 hectare de milho e, no restante, semeou pastagem para o gado. Ele não vende a produção da safrinha, mas o milho e a pastagem servem para alimentar bovinos, aves e suínos, reduzindo o custo de produção dos animais. Atualmente, essa é uma prática comum na lavoura do produtor, que começou incentivada pelo Programa Milho, Feijão e Pastagens após a colheita do tabaco.

Sua propriedade, na localidade de Poço Claro, é familiar e conta com o cultivo de tabaco há 30 anos. Produção iniciada por Altavir Cruz, pai de Antônio, a lavoura de tabaco tem sido a principal fonte de renda da propriedade ao longo das últimas três décadas. “Para nós, com propriedade pequena, o que dá mais renda é o tabaco, então optamos e seguimos com a produção”, conta Antônio Jair Silva da Cruz. Com dois filhos e um sobrinho vivendo na propriedade, a intenção é que, no futuro, haja nova sucessão. Pensando nisso, a família aproveitou a oportunidade oferecida pelo Instituto Crescer Legal em Itaiópolis e um dos filhos, de 15 anos, está fazendo o curso de empreendedorismo e gestão rural.

A PROPRIEDADE

- 6 hectares
- 40 mil pés de tabaco (cultivados em 2,5 hectares)
- 2 estufas
- 1,5 hectare com mata nativa
- 1,3 hectare de reflorestamento (eucaliptos)
- 2 hectares de pastagem
- 1 hectare com milho (na safrinha)
- Tecnologias:** trator, máquinas e implementos, estufas modernas e wifi
- Diversificação:** além do tabaco e milho, produz bovinos, suínos, galinhas, ovos, mandioca e hortaliças para o consumo da família.



O senhor conhece os mais diversos arranjos produtivos e atribui ao setor do tabaco no Brasil o título de um dos modelos mais organizados. Quais as vantagens que o senhor percebe no sistema integrado de produção de tabaco?

Em 1977, observei pela primeira vez que a cadeia produtiva do tabaco tinha uma efetiva preocupação no desenvolvimento dos seus integrados. Se preocupava desde aqueles tempos com meio ambiente, qualidade de vida, e já estimulava fortemente os produtores de fumo a diversificação. Vejo no arranjo produtivo da fumicultura uma preocupação verdadeira na preservação das famílias agrícolas. E se o setor do tabaco pode fazer isso, todos os demais deveriam e poderiam buscar inspirações e gestão para fazer o mesmo, desde o A do abacate ao Z do zebu.

O setor do tabaco no Brasil enfrenta diversas ameaças. Mesmo assim, segue sendo exemplo de excelência em gestão e de cuidados com o meio ambiente e com as pessoas. O que destacaria sobre essa cadeia produtiva no Brasil?

Destaco exatamente essa “contradição”. O setor mais visado dentre todas as cadeias produtivas é o que mais zela pelos fundamentos ESG. O que admiro é que talvez até por ser o setor mais vigiado, é ao mesmo tempo aquele que consegue contratar milhares de pequenas propriedades, estimular sua

performance, fazer com que produzam pelo menos 50% de outros alimentos. São um caso espetacular de organização da cadeia produtiva, dos vínculos com as tecnologias e com um serviço técnico e gerencial que cuida um a um de cada integrado. Todas as demais cadeias produtivas do agro deveriam estudar sem preconceitos essa competência de gestão rural.

O Instituto Crescer Legal é uma iniciativa do setor do tabaco que tem como objetivo combater o trabalho infantil ao mesmo tempo em que gera oportunidade de renda, aprendizagem e qualificação para os jovens rurais. Como vê o futuro dos pequenos produtores rurais nesse cenário?

A sucessão para os novos tempos da produção agropecuária será cada vez mais tecnológica, digital. E cada unidade agrícola será vista como um ponto crucial de saúde no sentido do solo, plantas, água, ambiente e suas pessoas. O Crescer Legal objetiva o empreendedorismo desse novo mundo “agribiocitizenship” um universo da cidadania. E nesse sistema agrobio, agroconsciente, tudo o que estaremos vivendo em 2050 já está em transição e vai ocorrer até 2030. A juventude tem nos campos, águas e mares do mundo, um potencial imenso para gerar riqueza, combater a pobreza, fome e miséria e tudo isso com sustentabilidade.

SALA DE AULA

Na mídia, recados sobre saúde e segurança

Anualmente, o SindiTabaco e a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) realizam campanhas de mídia para chamar a atenção dos produtores de tabaco sobre temas como colheita segura, saúde e segurança e proteção da criança e do adolescente. Neste ano, as veiculações começaram em julho e se estendem até a terceira semana de novembro em rádios, jornais e emissoras de televisão do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

A ação é realizada por orientação do Ministério Público do Trabalho do Rio Grande do Sul (MPT-RS) e de Brasília (MPT-DF) e faz parte de um termo de compromisso firmado com a instituição. As peças publicitárias produzidas servem para lembrar quais são os principais cuidados necessários e as atitudes que não podem ser esquecidas. A campanha busca impactar todos os produtores de tabaco da região Sul do Brasil. Por isso, foram elaborados anúncios para jornais impressos, vídeos para TV e spots para rádios.

A campanha é dividida em duas fases. A primeira teve foco no período de plantio e as inserções ocorreram em julho e agosto. E a segunda etapa vai de setembro a novembro e visa cobrir o início do período de colheita do tabaco. A ênfase é nas boas práticas, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e proibição do trabalho de menores de 18 anos na produção.

PRODUTOR DE TABACO, UTILIZE A VESTIMENTA DE COLHEITA...



Ações pela sustentabilidade florestal na cultura do tabaco

Trecho do artigo publicado na Revista Observatorio De La Economía Latinoamericana, com autoria conjunta de pesquisadores do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e sob coordenação do professor Dr. Jorge Antonio de Farias.



Para a Região Sul do Brasil, o tabaco representa riqueza social, cultural e econômica, principalmente no contexto da pequena propriedade rural. Como todo setor produtivo, a cadeia do tabaco enfrenta desafios inerentes à sua particularidade de produção. Além da dependência das condições edafoclimáticas, os produtores dependem da disponibilidade e acessibilidade de matéria-prima de origem florestal para a cura do tabaco da variedade Virgínia em unidades de cura, também conhecidas como estufas de secagem.

A meta do setor é ter zero desmatamento e zero uso de lenha nativa, e a cadeia produtiva vem investindo e se comprometendo rigorosamente para manter esses indicadores. Com ações que perpassam a formação de técnicos e orientadores de campo, visitas técnicas no sistema de produção integrada, fornecimento de mudas de espécies exóticas para a implantação de plantios florestais energéticos, monitoramento do uso e da fonte da lenha nas propriedades, compra de tabaco apenas livre de desmatamento, entre outras estratégias, que englobam também o presente projeto.

Neste cenário, a criação de ferramentas de extensão, como unidades demonstrativas e vídeos técnicos sobre a produção florestal no contexto da cultura do tabaco, tem potencial de impacto significativo sobre toda a cadeia produtiva, mas principalmente no cotidiano do produtor. Ter a floresta disponível, com sanidade e alta produtividade, representa segurança energética para a propriedade, e a segurança energética é a base para a garantia da entrega da produção.

Além desses fatores, uma lenha de qualidade também tem impacto na combustão completa, melhorando a estabilidade do processo de secagem, o que pode ter reflexo na qualidade (cor e umidade) do tabaco, e na redução da emissão de gases do efeito estufa para a atmosfera, outra importante meta do setor, na busca por diminuir a pegada de carbono de toda a cadeia produtiva.

CURTAS

OLHO NA COP10

Diversas entidades e representações governamentais têm demonstrado apoio ao setor nas mobilizações visando a 10ª Conferência das Partes (COP10) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), pois as deliberações podem prejudicar a produção no Brasil. A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul criou uma subcomissão para defesa do setor e parlamentares do Congresso Nacional também mostraram apoio. A COP10 será no Panamá, de 20 a 25 de novembro e, na sequência (de 27 a 30) ocorrerá a 3ª Reunião das Partes do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos do Tabaco (MOP3).

CRESCER LEGAL NO PARANÁ

A partir de 2024, o Instituto Crescer Legal estende sua atuação também no Paraná. A primeira turma do Programa de Aprendizagem Profissional Rural será em São João do Triunfo, onde filhos de produtores rurais serão contratados como jovens aprendizes para frequentarem o curso de empreendedorismo e gestão rural. Outras turmas serão em Itaiópolis, Santa Catarina, e nos municípios gaúchos de Agudo, Gramado Xavier, Novo Cabrais, São Lourenço do Sul e Vera Cruz. Antes disso, em dezembro deste ano, formam-se quase 160 jovens - de Itaiópolis, Agudo, Canguçu, Novo Cabrais, Progresso, Rio Pardo e São Lourenço.

SAÚDE E SEGURANÇA

Mais de 45 mil pessoas já foram impactadas pelo *Ciclo de Conscientização sobre saúde e segurança do produtor e proteção da criança e do adolescente*. Em 13 edições presenciais já realizadas, os eventos tiveram a participação de 34 mil pessoas. E a edição virtual, de 2021, tem mais de 11 mil visualizações. Os seminários mobilizam produtores de tabaco para reforçar orientações que são trabalhadas dentro do Sistema Integrado. Em 2023, 2.169 pessoas estiveram nos eventos em Camaquã e Passa Sete, no Rio Grande do Sul; Piên e São João do Triunfo, no Paraná; e Itaiópolis e Petrolândia, em Santa Catarina.

DIVERSIFICAÇÃO E RENDA

R\$ 650,4 milhões é o total que o plantio de grãos logo após colhido o tabaco da safra 2022/2023 proporcionou aos 128 mil produtores da região Sul do Brasil. A diversificação através do cultivo de uma segunda safra é incentivada pelo *Programa Milho, Feijão e Pastagens após a colheita do tabaco*. Os levantamentos feitos pelo SindiTabaco mostram que foram cultivados 123.071 hectares com grãos e 16.520 com pastagens. Entre os grãos, o milho tem proporcionado a maior projeção de rendimento médio geral, com R\$ 414 milhões; seguido da soja, com R\$ 142,5 milhões; e do feijão, com R\$ 93,8 milhões.

Já são mais de 19 milhões de embalagens destinadas corretamente

Em 23 anos de ação itinerante por municípios produtores de tabaco, o *Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos* apresenta grandes resultados. Dezenove milhões de recipientes plásticos já foram recebidos, sendo 93% enviado para reciclagem e o restante destinado a aterros licenciados pelos órgãos ambientais competentes. O volume é grande, mas não significa que o tabaco usa muito agrotóxico, já que são apenas 1,01 quilo de ingrediente ativo por hectare. O programa beneficia os produtores sem fazer distinção entre embalagens de produtos usados no tabaco ou noutras culturas.



No 23º ano de atuação, estão sendo cumpridos 10 roteiros, sendo seis no Rio Grande do Sul - Centro Serra, Centro, Noroeste, Serra Planalto, Sul e Vale do Rio Pardo e Taquari - e quatro em Santa Catarina - Alto Vale, Centro Norte, Litoral e Oeste. São cerca de 1,8 mil pontos de coleta localizados em 374 municípios, atingindo 102 mil produtores rurais. No Paraná, ações semelhantes são apoiadas pelas indústrias de tabaco.

ROTEIROS ITINERANTES

Após percorrer a região do Alto Vale de Santa Catarina, as equipes do Programa de Recebimento de Embalagens começam as rotas por 14 municípios da região Centro Norte catarinense. Serão visitados 116 pontos de coleta em localidades de Porto União, Irineópolis, Bela Vista do Toldo, Canoinhas, Major Vieira, Papanduva, Monte Castelo, Timbó Grande, Mafra, Três Barras, Campo Alegre, São Bento do Sul, Rio Negrinho e Itaiópolis. Na sequência, está previsto o início do roteiro pela região Oeste de Santa Catarina.

CAMINHOS DO TABACO



As principais regiões produtoras de tabaco são destaque a cada edição da SindiTabaco News. A seguir, conheça um pouco mais sobre Rio Azul, município distante 156 quilômetros de Curitiba.

Com 64,4% da população vivendo no meio rural, o pequeno município de Rio Azul tem sua economia baseada na produção agrícola e o tabaco é um dos principais produtos. Conforme o prefeito Leandro Jasinski, o tabaco tem grande importância econômica e social para a população local, principalmente para os pequenos produtores familiares. Ele esteve presente nas mobilizações para sensibilizar o governo brasileiro sobre a importância da cultura e constatou que muitas pessoas que estão em Brasília desconhecem a realidade do produtor de tabaco. "É por isso que buscamos sempre destacar o que a produção significa para cada município e cada família", ressalta.

Atualmente, Rio Azul é o sexto maior produtor no Brasil e o segundo do Paraná com cerca de 2,5 mil produtores, que na safra 2022/2023 produziram 15.225,4 toneladas. Ao lembrar que o tabaco é importante também para outros setores, como o comércio, o prefeito comenta que a ausência da cultura prejudicaria toda a economia rio-azulense. "Nós nos unimos ao grupo de defesa da produção de tabaco e, principalmente, da comercialização porque é difícil conseguir outra fonte de renda igual ou superior para nossas famílias", diz Leandro Jasinski.

Localizado na região Centro Sul paranaense, Rio Azul tem na agricultura sua força econômica e é dotado de belezas naturais que proporcionam sossego e tranquilidade.

Prefeito: Leandro Jasinski

RIO AZUL EM NÚMEROS

Fontes: Prefeitura e IBGE

População (estimada 2022): **14.025** habitantes

Área territorial: **599,056** km²

PIB per capita (2020): **R\$ 43.330,59**

PIB do município (2020): **R\$ 607.711.524,75**

Produtores de tabaco (safra 2022/2023): **2.500**

Área média das propriedades rurais: **15** hectares

Hectares cultivados com tabaco: **6.408**

Principais produtos agrícolas: soja, tabaco, milho, erva-mate, madeiras, suínos, leite e feijão.



GLOSSÁRIO

COLHEITA SEGURA

Pequenas atitudes como usar a vestimenta específica, luvas adequadas e calçado fechado, bem como evitar a colheita quando as folhas estiverem molhadas por chuva ou orvalho, possibilitam ao produtor uma colheita segura.

COP

As Conferências das Partes (COP) são eventos bienais, que representam a instância deliberativa da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) da qual participam os países que ratificaram o tratado, entre eles o Brasil. Durante as sessões da COP, as delegações dos Estados Partes discutem e aprovam diretrizes para orientar os países na adoção de medidas nacionais.

EDAFOCLIMÁTICAS

Características do meio ambiente, como: clima, o relevo, a litologia, a temperatura, umidade do ar, radiação, tipo de solo, vento, composição atmosférica e a precipitação pluvial.

CALENDÁRIO

17 DE OUTUBRO

Seminário de Direitos Humanos na Produção de Tabaco, em Rio Pardo/RS

23 DE OUTUBRO

23º aniversário do Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos

28 DE OUTUBRO

Dia Mundial do Produtor de Tabaco

20 A 25 DE NOVEMBRO

10ª Conferência das Partes (COP 10) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco - Panamá

27 A 30 DE NOVEMBRO

3ª Reunião das Partes do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco (MOP 3) - Panamá

1º DE DEZEMBRO

Abertura Oficial da Colheita de Tabaco - Rio Pardo/RS

13 DE DEZEMBRO

Formatura do Programa de Aprendizagem Profissional Rural e certificação do Programa Nós Por Elas - A Voz Feminina do Campo, do Instituto Crescer Legal

VOCÊ SABIA?

Os produtores de tabaco estão cada vez mais conectados.

Segunda edição da pesquisa realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através do seu Centro de Estudos e Pesquisas em Administração (CEPA), mostrou que quase **94% dos produtores de tabaco têm acesso à internet**, sendo mais de 92% na própria residência. Em 2016, na primeira edição do estudo, menos da metade dos produtores estava conectada.

Nas redes sociais, a presença dos produtores também é expressiva. **WhatsApp e Facebook são as duas redes sociais mais utilizadas**, com 98,9% e 84,6%, respectivamente. Instagram e Youtube são redes usadas por 37,8% e 24,1% dos produtores. E Twitter (1,7%) e LinkedIn (0,8%) estão entre as menos utilizadas.



OUTROS AVANÇOS EM RELAÇÃO A 2016

- O índice de moradias de alvenaria era de 65% em 2016 e agora é de 73%.
- A posse de automóvel ou caminhonete era de 89% e agora é de 100%; e a posse de motocicletas subiu de 61% para 62,7%.
- Em 2016, 10% dos produtores de tabaco tinham outro imóvel além do que usavam para morar e agora o índice é de 13,7%.
- O uso do ar-condicionado aumentou 61% desde a primeira pesquisa e atualmente está presente em 33,4% das moradias.

ASSOCIADAS

O SindiTabaco congrega 14 empresas associadas e atende às demandas de todo o Brasil, com exceção dos estados da Bahia, do Rio de Janeiro e de São Paulo. A transparência e a visibilidade são estratégicas ao SindiTabaco, que enfatiza a importância social/econômica do setor, seja na geração de empregos e tributos, como na relevância do tabaco na economia de municípios e estados da região Sul. Além disso, a Entidade incentiva as práticas ESG, que reitera o sentido da existência do Sindicato e de sua ampla atuação.

- Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.
- ATC - Associated Tobacco Company Brasil Exportação e Importação de Tabaco Ltda.
- BAT Brasil
- Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos S.A.
- China Brasil Tabacos Exportadora S.A.
- CTA - Continental Tobaccos Alliance S.A.
- JTI Processadora de Tabaco do Brasil Ltda.
- OTC Comércio e Fabricação de Fumos Ltda.
- Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.
- Premium Tabacos do Brasil S.A.
- ProfiGen do Brasil Ltda.
- Tabacos Marasca Ltda.
- Universal Leaf Tabacos Ltda.
- UTC Brasil Indústria e Comércio de Tabaco Ltda.

EXPEDIENTE



Esta é uma publicação quadrimestral do SindiTabaco (Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco) dirigida a autoridades, consultores, produtores e lideranças empresariais e políticas.

Realização: SindiTabaco
(www.sinditabaco.com.br)
Rua Galvão Costa, 415 - Centro
96810-012 - Santa Cruz do Sul - RS
Fone: (51) 3713 1777

Coordenação editorial:

MSL
ANDREOLI

Tiragem:
3,7 mil exemplares

